

Significados Importantes

Ad hoc: Expressão latina que significa literalmente "para isso". Por exemplo, quando se introduz uma hipótese numa teoria em dificuldades para a salvar, diz-se que a hipótese é *ad hoc*.

Ciência Normal (Kuhn): significa o período de pesquisa baseada em realizações que são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica como fornecedoras dos fundamentos para a sua prática científica.

Cognitivismo: Designa o processo relativo ao ato de conhecer, fazendo uso da razão.

Critério de demarcação: Critério de acordo com o qual se distinguem as teorias científicas das teorias pseudocientíficas, isto é, daquelas que não sendo científicas procuram passar por tal. O filósofo Karl *Popper* defende que uma teoria só é científica se puder ser testada. Por sua vez só pode ser testada se for falsificável, coisa que não acontece, segundo Popper, com as pseudociências, como a astrologia e a parapsicologia. *Ver também falsificabilidade.*

Empirismo: É descrito-caracterizado pelo conhecimento científico, a sabedoria é adquirida por percepções; pela origem das ideias por onde se percebe as coisas, independente de seus objetivos e significados; pela relação de causa-efeito por onde fixamos na mente o que é percebido atribuindo à percepção causas e efeitos; pela autonomia do sujeito que afirma a variação da consciência de acordo com cada momento; pela concepção da razão que não vê diferença entre o espírito e extensão, como propõe o Racionalismo e ainda pela matemática como linguagem que afirma a inexistência de hipóteses. O termo empirismo tem sua origem no grego *empeiria*, que significa "experiência" sensorial.

Epistemologia: O Dicionário de Filosofia (de José F. Mora) afirma que o termo '*epistemologia*' foi introduzido para designar a "*teoria do conhecimento científico*", mas vem sendo usado como sinônimo de "teoria do conhecimento" (Mora, 1994, p. 318).

Indutivismo: É um tipo de paradigma científico, doutrina ou pseudo-ciência (bem, depende da definição que você queira dar) que trata da observação de casos particulares para a generalização em leis e teorias, que você estuda porque um qualquer observou.

Ontologia: Ontologia significa "estudo do ser". A palavra é formada através dos termos gregos "ontos" (ser) e "logos" (estudo, discurso). Consiste em uma parte da filosofia que estuda a natureza do ser, a existência e a realidade, procurando determinar as categorias fundamentais e as relações do "ser enquanto ser".

Paradigma (Kuhn): definem os problemas, as crenças, os valores e os métodos legítimos de um dado campo de pesquisa que são partilhados por uma comunidade. Paradigma (do grego *Parádeigma*) pode ser compreendido como pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento.

Positivismo: Posição filosófica introduzida pelo filósofo e sociólogo francês Auguste *Comte*, segundo a qual o verdadeiro conhecimento advém dos dados dos sentidos. O positivismo é assim uma forma radical de *empirismo*. Comte defendeu que o pensamento humano se divide em três estádios evolutivos: o religioso, o metafísico e o científico. Os primeiros são estádios primitivos de aquisição de conhecimento, os quais serão eventualmente abolidos à medida que evoluímos. O positivismo de Comte é uma teoria descritiva e normativa do conhecimento humano. Descritiva, porque pretende dar conta do modo como o nosso conhecimento de facto evolui. Normativa, porque pretende fornecer regras acerca do modo como devemos alcançar o conhecimento. Esta posição deu origem a outras versões de positivismo, entre elas o *positivismo lógico*.

Positivismo lógico: advogam um *empirismo* radical hostil à *metafísica*, defenderam a *unidade da ciência* e propuseram a *verificabilidade* como critério de significado.

Programas de Pesquisa Científica (Lakatos): definem o conjunto de regras que indicam a rota a ser seguida pela investigação numa determinada área do conhecimento e com isso garante a continuidade da pesquisa.

Racionalismo: A posição filosófica segundo a qual a razão tem um papel preponderante na aquisição de conhecimento. O racionalismo é assim o oposto do *empirismo*. Tal como existem versões radicais de empirismo que negam à razão qualquer papel na aquisição de conhecimento, também as versões mais radicais de racionalismo

negam aos sentidos qualquer papel na aquisição de conhecimento. Num sentido mais geral, o racionalismo é a ideia de que só racionalmente podemos chegar às verdades acerca do mundo. Tanto a experiência como a razão são métodos racionais de aquisição de conhecimento, por oposição aos processos místicos, como a fé ou a revelação divina.

Racionalistas dogmáticos: desqualificam completamente a percepção, o observado, o experimentado, a intuição sensível como algo importante para o conhecimento.

Realismo: Basicamente o que há em comum em todas estas formas de realismo é a afirmação da existência de algo independentemente do que pensamos, imaginamos, desejamos, acreditamos, sentimos, etc., a seu respeito. A ideia é a de que há coisas que têm uma existência real e independente da mente. Não há filósofos que defendam o realismo em todas as áreas, pois nem tudo parece ser independente da mente: sem mentes não haveria emoções. Já é mais frequente encontrarmos filósofos realistas em relação à *ontologia* e à *epistemologia*, mas recusarem o realismo ético (ou moral) e o realismo estético, por exemplo. Os principais tipos de realismo são os seguintes:

- *Realismo ontológico:* esta é uma doutrina acerca do que existe e afirma que o mundo em que vivemos é independente de nós, podendo inclusivamente existir objetos que nunca serão apreendidos por nós. O anti-realismo é a teoria que se lhe opõe.

- *Realismo epistemológico:* a perspectiva segundo a qual os objetos percebidos por nós têm uma existência independente. Este tipo de realismo é dos mais conhecidos e discutidos e, consoante as teorias da *percepção* adotadas, também existem diferentes tipos de realismo: o realismo direto (ou *realismo ingênuo*) e o realismo indireto (ou *realismo crítico*). A perspectiva que se lhes opõe é o *idealismo*.

- *Realismo crítico:* a doutrina epistemológica de acordo com a qual o mundo exterior não é uma construção mental, mas que o nosso acesso a ele se dá indiretamente através de representações na nossa mente (*ver representação*). Por isso também é conhecido como realismo indireto. Dado que as representações não são o mesmo que os objetos representados, o realista crítico conclui que os objetos não são exatamente como os percebemos. Assim, há características que dependem da maneira como a nossa *percepção* funciona (as *qualidades secundárias*) e outras que existem de forma independente nos próprios objetos (as *qualidades primárias*). Esta distinção está na base da concepção moderna de ciência e corresponde à distinção entre aparência e realidade.

- *Realismo ingênuo:* a crença, partilhada pela maior parte das pessoas, de que o mundo exterior existe e que é exatamente como o percebemos. A ideia é a de que entre nós e os objetos exteriores nada se interpõe; temos acesso direto a eles (por isso também é conhecido como realismo direto). Diz-se que é ingênuo porque passa ao lado de objeções óbvias como a possibilidade de termos ilusões ou de haver frequentemente diferenças na maneira como diferentes pessoas percebem os mesmos objetos (ou até a mesma pessoa ter experiências perceptivas diferentes acerca do mesmo objeto em momentos diferentes).

- *Realismo metafísico* afirma que as coisas existem fora e independente da consciência ou do sujeito.

Relativismo: A formulação tradicional do relativismo deve-se ao *sofista* Protágoras e afirma que "O homem é a medida de todas as coisas", em particular das suas crenças. A interpretação mais natural deste princípio é a de que, se acreditamos que uma *proposição* é verdadeira, então essa proposição é verdadeira *para nós*, enquanto seres humanos; e que, portanto a veracidade das nossas crenças não é absoluta, mas relativa ao nosso equipamento perceptivo e conceptual. Uma concepção na mesma linha, mas mais abrangente, é a aquela segundo a qual todo o conhecimento é relativo não só às particularidades cognitivas mas também às psicológicas, sociais, culturais e históricas de um dado agente. Segundo esta concepção, nenhuma proposição é verdadeira (ou falsa) em absoluto, mas apenas relativamente.

Revolução científica (Kuhn): existem também os problemas extraordinários, anomalias ou pesquisa extraordinária, mas estes aparecem em ocasiões especiais gerados pelo avanço da ciência normal e quando culminam com a invenção de teorias radicalmente novas forçando os cientistas a uma transição para um novo paradigma.